

## DOSSIÊ HISTÓRIA, PATRIMÔNIOS E REPRESENTAÇÕES FEMININAS: DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ÀS SIGNIFICAÇÕES CULTURAIS

Esse dossiê apresenta as análises históricas que fomentam as pesquisas sobre os patrimônios culturais e as representações femininas. Pensar e pesquisar sobre os percursos femininos entre os espaços sociais e culturais, produzindo caminhos entrecruzados de significações, de narrativas, de embates e artes do pensar e representar. Compreendendo que lançar os estudos pelo campo do Patrimônio Histórico podem significar a legitimação de espaços de memória, que rompem com os silenciamentos sobre as mulheres. Ser testemunha de seu tempo histórico pode estar circunscrito em espaços que conduzem às experiências, numa dimensão interdisciplinar. As concepções epistemológicas que apresentam o complexo enredo de narrar, lembrar, esquecer, difundir, preservar, questionar historicamente os percursos do Patrimônio Cultural permitem aprofundar as dimensões da diversidade cultural. São reflexões críticas que tem diferentes basilares históricos para dialogar sobre a natureza documental, imagética, estética, formativo, educativo do patrimônio histórico cultural. Os bens culturais não tem em si sua própria identidade, mas a identidade que os grupos sociais lhe impõem, neste sentido, os valores atribuídos podem se diferenciar em cada lugar pesquisado, em cada cidade, sendo na maioria das vezes relacionado no âmbito da produção de sentido pelas pessoas, neste caso em particular, pelas mulheres.

Invocando na imersão cultural de cada pessoa conhecimentos novos, inquietações, sonhos, tramas e enredos históricos e culturais. Num fazer-se de forma abrangente, com envolvimento sobre o que está conhecendo no museu, com interlocução e sensibilização.

Congregar investigações tão densas e variadas como as que estão listadas neste dossiê, *História, patrimônios e representações femininas*, é uma conquista em diversas arenas. As análises e considerações aqui levantadas podem constituir as bases para muitos trabalhos futuros, iniciando diálogos, acendendo debates e avanço tópicos de discussão que permanecem, por um ou outro motivo, na condição de interesses ora pouco importantes ora marginalizados.

Afinal, na busca pela construção de conhecimento, buscamos sempre criar espaço para novos saberes e ângulos de visão, trabalhando sempre em favor de um discurso acadêmico que seja mais rico e plural. Nesse sentido, os trabalhos reunidos na presente publicação compõem uma verdadeira jornada pelos caminhos que se abrem na interseção entre os debates história, gênero e patrimônio.

O primeiro texto, de autoria de Adriana Quintino Sanchez Palácio Tozatti e Veroni Friedrich, intitulado *Resgatando Memórias e Trajetórias Femininas: Um Estudo de Educação Patrimonial no Cemitério Municipal de Maringá-Pr*, desafia percepções preconceituosas acerca dos espaços de luto e se debruça sobre o cemitério como um espaço de manifestações culturais, vivências e dinâmicas sociais.

*Graciela Taquini: memória, arquivo e patrimônio feminino na trajetória da pioneira da videoarte argentina*, de Alina dos Santos Nunes, por sua vez, explora as contribuições da artista audiovisual argentina Graciela Taquini, tida como pioneira da produção de vídeos experimentais.

*A sociomuseologia como ferramenta de apoio para a construção de um discurso emancipatório das mulheres nos museus*, de Beatriz Abreu Gomes, aborda os possíveis usos do espaço museológico como um local de ressignificação dos papéis sociais das mulheres.

*Monumento, a praça e a personagem: Maria Taquara*, de Fabiane Krolow, Maria De Lourdes Fanaia Castrillon e Ana Graciela da Fonseca Voltolini, por sua vez, examina o imaginário formulado em torno da estátua de Maria Taquara, situada na praça homônima, bem como das narrativas construídas em torno da figura real que o monumento celebra, popularmente conhecida como Maria Taquara, mulher que viveu em Cuiabá, ainda na primeira metade do século XX.

Fechando o dossiê, *O legado das mulheres imigrantes italianas nas manifestações culturais do Rio Grande do Sul*, de Luciana Sanguiné, trata do relevante impacto das tradições e costumes perpetuados por mulheres imigrantes, de origem italiana, na formação cultural do estado do Rio Grande do Sul.

Os patrimônios são constituídos historicamente, considerando suas particularidades, especialmente no que se refere às suas funções narrativas e ligadas à memória, atentando para os debates teóricos e metodológicos com os quais são manejadas, compreendidos e analisadas. Aqui, patrimônios e representações femininas permitem que possamos discutir as narrativas por vezes cristalizadas e que privilegiam determinadas versões da história, de um lado, e propor outras leituras possíveis, de outro. Trata-se de escrever novas interpretações para os complexos caminhos da história, da memória, da identidade e da história pública, por exemplo, e nos posicionarmos sobre quais narrativas gostaríamos que repercutam e persistam, em nossos combates pela história.

#### **Organizadoras**

Jaqueline Aparecida Martins Zarbato  
Maristela Carneiro  
Mônica Martins da Silva

#### **Pareceristas**

Dr. Evandro dos Santos  
Dr. Magno Francisco de Jesus Santos  
Dr. Rosenilson da Silva Santos  
Dra. Cláudia Cristina do Lago Borges  
Dr. Waldeci Ferreira Chagas  
Dra. Paula Rejane  
Dr. Francisco Firmino de Sales Neto  
Dr. Daniel Camurça Correia  
Dra. Jovelina Silva Santos

#### **Dossiê**

Dra. Dulce Tonet  
Dr. Frederico Gondim  
Dra. Fabiana Macena  
Dr. Diógenes Ramos  
Dr. Jean Moreno